

O PATOLOGISTA

Uma publicação
trimestral da
Sociedade Brasileira
de Patologia (SBP)
ISSN 1807-1740

Edição
JUL / AGO / SET
2021
Número
145



Os novos caminhos da profissão do patologista

Pág. 10

Revista SAEP

Testes PD-L1 e tratamento do câncer
de mama triplo-negativo no Brasil

Pág. 6

Anatomia do Patologista

A inspiradora história de dedicação à
patologia do Dr. José Donato de Próspero

Pág. 7

Artigo

Em discussão, as questões sobre prazos
de entrega de exames em laboratórios

Pág. 12

Qualidade

Sucesso em setembro: curso de autópsia
e simpósio de transplantes

Pág. 15

*Celebração
em dobro:
Dia do Patologista
e do aniversário
da SBP*

Pág. 8



Sociedade
Brasileira de
PATOLOGIA

- 04 **Acerte o diagnóstico na seção Mais que mil palavras**
- 06 **Estudo sobre testes PD-L1 e tratamento do câncer de mama triplo-negativo**
- 07 **Dr. José Donato de Próspero: história inspiradora de dedicação à patologia**
- 08 **Celebração em 5 de agosto: Dia do Patologista e 67 anos da SBP**
- 10 **Uma conversa entre duas gerações de médicas patologistas**
- 12 **Como estão os prazos de entrega de exames em seu laboratório?**
- 14 **SBP recebe homenagem da Secretaria Especial de Saúde Indígena!**
- 15 **Curso de autópsia e simpósio de transplantes de órgãos sólidos**

No trimestre referente a esta edição do jornal O Patologista tivemos uma data importante: 5 de agosto foi Dia do Patologista e aniversário de 67 anos da Sociedade Brasileira de Patologia (SBP). O jornal comemora a data em sua matéria principal, relatando o encontro entre nossa presidente Dra. Kátia Ramos Moreira Leite e a representante dos residentes na SBP, Dra. Hellen Werka. São duas médicas patologistas de gerações diferentes, apaixonadas por sua escolha, que trocam ideias sobre a carreira. Vale a pena conferir a reportagem! Também cobrimos a live especial que realizamos em 5 de agosto, que contou com a abertura da Dra. Kátia e presença dos responsáveis das áreas da SBP.

Na seção Anatomia do Patologista, temos a honra de contar um pouco da história do médico patologista Dr. José Donato de Próspero e sua dedicação ao ensino, pesquisa e assistência. Uma inspiração para todos nós! Também temos o artigo assinado pelo Dr. Emílio Assis, vice-presidente para assuntos profissionais da SBP, com o tema "Precisamos falar sobre prazo de entrega de exames de nossos laboratórios". Da Surgical and Experimental Pathology (SAEP), a revista científica da SBP, destacamos o estudo "Aplicabilidade dos testes PD-L1 para adequar o tratamento do câncer de mama triplo-negativo no Brasil".

Ainda nesta edição, registramos o sucesso dos cursos de autópsia e transplantes de órgãos sólidos, realizados em setembro; o orgulho da conquista do patologista brasileiro, Dr. Fernando Schmitt, docente da Universidade do Porto, primeiro lugar no concurso de professores catedráticos de medicina da instituição; e a homenagem à SBP pelo seu engajamento no rastreamento de câncer de colo de útero em mulheres indígenas do norte do país.

Desejo uma boa leitura a todos,



Gerusa Biagione Tiburzio

Diretora de Comunicação Social e editora responsável pelo jornal O Patologista

Expediente

Sociedade Brasileira de Patologia

Rua Topázio, 980 - Vila Mariana - São Paulo/SP
CEP: 04.105-063 | Fone: (11) 5080-5298
www.sbp.org.br

Diretoria Executiva (2020 - 2022)

Presidente: Kátia Ramos Moreira Leite (SP)
Vice-Presidente para Assuntos Acadêmicos: Isabela Werneck da Cunha (SP)
Vice-Presidente para Assuntos Profissionais: Emílio Augusto Campos Pereira de Assis (MG)
Secretária Geral: Marina De Brot (SP)
Secretário Adjunto: Romulo Loss Mattedi (SP)
Tesoureiro: Thales Parenti Silveira (SP)
Tesoureiro Adjunto: Carlos Augusto Moreira Silva (PA)

Departamentos

Científico: Maria Dirlei F.S. Begnami (SP)
Controle de Qualidade: Larissa Cardoso Marinho (GO)
Defesa Profissional: Thiago Barreto Frederique (SP)
Ensino: Felipe D'Almeida Costa (SP)
Especialidades: Igor Campos da Silva (BA)
Tecnologia da Informação: Fábio Daniel Molinari (SP)
Relações Internacionais: Fábio Rocha Fernandes Távora (CE)
Residentes: Hellen Meiry Grosskopf Werka (RS)
Comunicação Social: Gerusa Biagione Tiburzio (SP)

Conselho Fiscal

Daniel Cury Ogata (SC), Valquíria de Araújo (SP), Verônica Resende Lima (RJ)
Suplente: Raquel Silva Araujo (SP)

Conselho Consultivo

Clóvis Klock (RS), Fernando Augusto Soares (SP), Renato Lima de Moraes Jr. (SP)

Comissão de título de especialista

Aloísio Souza Felipe da Silva (SP), Angela Cristina Gouvêa Carvalho (RJ), Cleto Dantas Nogueira (CE), Daniel Abensur Athanazio (BA), Daniel Cury Ogata (SC), Felipe D'Almeida Costa (SP), José Cândido Caldeira Xavier Júnior (SP)

O Patologista

Editor Responsável: Gerusa Biagione Tiburzio
Conselho Editorial: Aline Carldart Tregnano, Kátia Ramos Moreira Leite, Leda Rufino, Leonardo Lordello e Raimundo Gerônimo da Silva Júnior
Jornalista Responsável: Moura Leite Netto (MTB 44.949-SP)
Editora: Lídia de Santana
Reportagem: Danielle Lago, Lídia de Santana e Moura Leite Netto
Assessoria de Imprensa: SENSU Consultoria de Comunicação
Revisão Ortográfica: Moura Leite Netto
Projeto Gráfico: Criativivo
Diagramação: Detalhe Publicidade
Tragem: 3 mil exemplares
Impressão: CompanyGraf
Foto de Capa: Imagem da Depositphotos

Estimados colegas patologistas

Esperamos encontrar todos bem, com saúde plena e de volta a rotina dura de trabalho. Comemoramos recentemente mais um aniversário da SBP e o Dia do Patologista e, nesta edição, trazemos uma homenagem a um dos patologistas brasileiros mais brilhantes e realizadores.

Prof. Donato Próspero foi e é um patologista completo, dedicando sua vida ao ensino, à pesquisa e à formação de gerações de patologistas renomados. Seu conhecimento de patologia óssea tem abrilhantado a patologia brasileira por anos e multiplicou esse renome com o reconhecimento de muitos dos seus discípulos, que fielmente seguem o caminho traçado por ele. Agradecemos ao Prof. Donato por sua jornada de vida.

Em relação as nossas atividades ressaltamos que os últimos meses do ano estão sendo bastante agitados com eventos que agradam a muitas especialidades dentro da patologia. Já em setembro, tivemos o nosso primeiro simpósio de patologia do transplante de tumores sólidos. Uma patologia altamente especializada, cujo conhecimento tem sido mais requisitado, com o aumento dos centros dedicados aos transplantes, principalmente de rim e fígado. Foi um simpósio híbrido, com aulas gravadas seguidas de discussões ao vivo. Aconselho que assistam às aulas gravadas, pois constituem uma excelente oportunidade de aprendizado.

Iniciamos, em setembro, um curso de Autópsias organizado por professoras da Santa Casa de São Paulo, que teve como alvo principal os residentes, mas que atraiu também muitos patologistas. Com vagas limitadas não conseguimos suprir a demanda de interessados. Assim, será feita nova edição on-line em março do próximo ano e um curso ao vivo em nosso Congresso Brasileiro, em Foz do Iguaçu, em agosto de 2022.

Em breve, colocaremos no ar um curso de citopatologia cérvico vaginal em base líquida, que terá como apoio uma série de lâminas para estudo e uma prova para quem quiser checar o aprendizado.

Espero que todos se sintam representados pela nossa sociedade. Trabalhamos para que todos tenham oportunidade de manifestar suas dificuldades e necessidades e para supri-las dentro da nossa capacidade de atuação. Se você tem alguma sugestão para que possamos atendê-lo melhor, estamos à sua disposição. Fiquem bem.

Abraço fraterno,

Dra. Kátia Ramos Moreira Leite

Presidente da SBP



// Tivemos o nosso primeiro simpósio de patologia do transplante de tumores sólidos. Uma patologia altamente especializada, cujo conhecimento tem sido mais requisitado com o aumento dos centros dedicados aos transplantes //

Agenda

Caro leitor,

Fechamos esta edição durante o período de pandemia da Covid-19 em que eventos foram suspensos ou migrados para versões on-line, com objetivo de evitar aglomerações. Para ficar atualizado em relação às aulas do programa EAD da SBP, acesse a área do site especialmente destinada a divulgar os cursos.

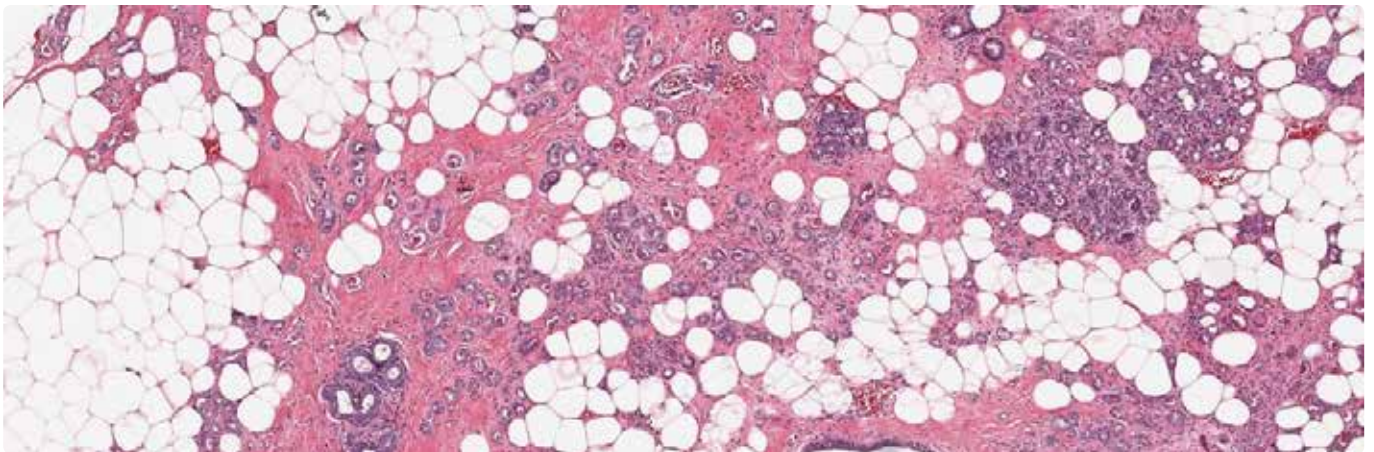
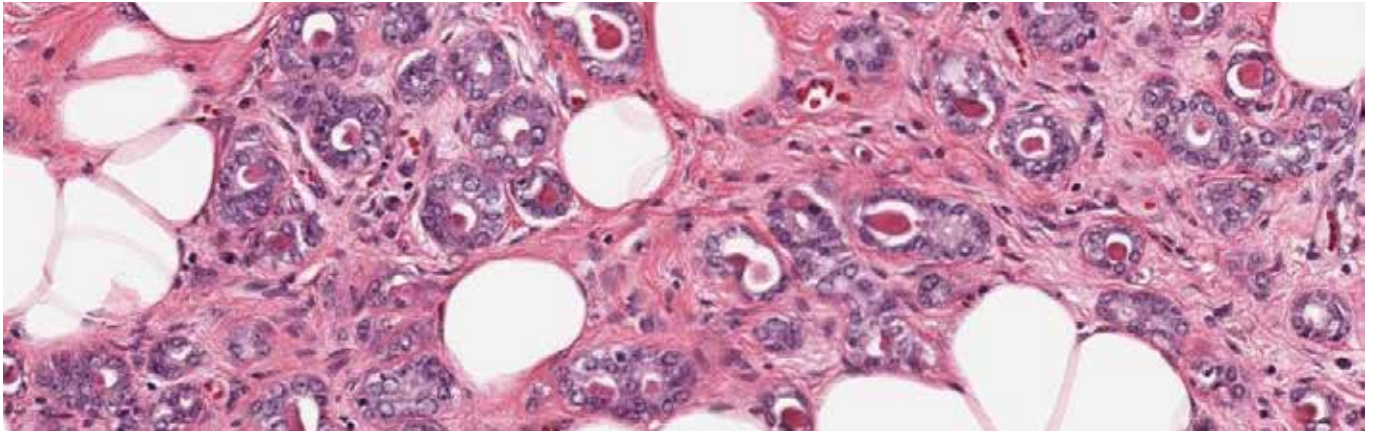
A agenda é atualizada semanalmente. Confira!



Confira aqui os eventos on-line atualizados semanalmente no site da SBP.

[HTTP://WWW.SBP.ORG.BR/EVENTO/](http://www.sbp.org.br/evento/)

Mais que mil palavras



Paciente feminino de 30 anos. Achado incidental em amostra mamária. Qual seu diagnóstico doutor?

Nesta seção, desafiamos os leitores a analisar e acertar um diagnóstico.

Então, veja as imagens e as informações fornecidas. Pense em sua resposta.

Será que você vai acertar?

Observamos nas imagens: ductos arredondados uniformes, com secreção eosinofílica (tipo coloide) na luz, revestidos por única camada de células cuboidais, distribuídos aleatoriamente em

meio a tecido fibroadiposo. Estes casos mostram, à imuno-histoquímica, negatividade para marcadores mioepiteliais e receptores hormonais e positividade para S100.

Confira a resposta abaixo:

Crédito: Dr. Gerônimo Jr., médico patologista e assessor especial do Departamento de Comunicação Social da SBP.

Diagnóstico: Adenose microglandular.

QUANTO TEMPO SEU LABORATÓRIO LEVA PARA REMOVER OS RESÍDUOS DE PARAFINA DOS UTENSÍLIOS?

✓ **RAPIDEZ:** Procedimento completo em 7 MIN, a temperatura de 50°C e constante agitação.

✓ **SOLUÇÃO "VERDE" MENOS TÓXICA:** Uso de isoparafina ou *MileGreen no lugar de xilol.



✓ **UNIVERSAL:** Compatível com todo tipo de rack e outros utensílios do laboratório.

✓ **OTIMIZAÇÃO:** Sem necessidade de uso de estufas e/ou o processador de tecidos.



SIGAMOS NAS
REDES SOCIAIS



SAIBA MAIS SOBRE O HISTOSMATE
E-MAIL: INOPAT@INOPAT.COM.BR
TEL.: +55 11 3865-0042




* MILEGREEN É UM SOLVENTE INODORO, NÃO CANCELIZADO COM
PROPRIEDADES PARA DISSOLVER GORDURA E PARAFINA

Citologia em base líquida



Processador de Lâminas TPK

A evolução da citologia em seu **laboratório**

-  Menor **tempo** de leitura da lâmina
-  Maior **precisão** diagnóstica
-  Possibilita exames moleculares com a **mesma** coleta



Opsis

Agora também nas versões de 1L e 20L

Solução formalina 10% tamponada, Opsis é **eficaz** para a preservação de biópsias.

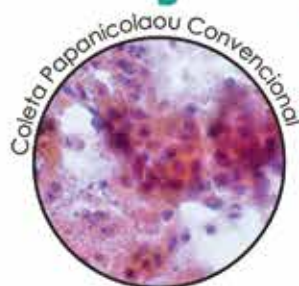


Solução **CellPreserv**



Rack para solução

Veja na prática



Coleta Papanicolaou Convencional



Citologia Líquida

Acesse o QR code ao lado e veja mais sobre a linha **CellPreserv**



Painel de especialistas responde dez perguntas sobre PD-L1 em câncer de mama triplo-negativo

Médicos patologistas e oncologistas clínicos, em artigo publicado na Surgical and Experimental Pathology (SAEP), discutem o panorama atual brasileiro com os testes de PD-L1 em TNBC

Um painel de seis especialistas nacionais com interesse ativo em câncer de mama reuniu-se on-line em maio de 2021 para revisão da literatura e predefinir questões críticas no manejo dos pacientes com câncer de mama triplo-negativo e potenciais indicações de inibidores de PD-L1. O artigo **Applicability of PD-L1 tests to tailor triple-negative breast cancer treatment in Brazil**, publicado na Surgical and Experimental Pathology (SAEP), revista científica da SBP, é assinado pelos médicos patologistas Fernando Augusto Soares, Kátia Ramos Moreira Leite e Helenice Gobbi e pelos oncologistas clínicos Carlos Henrique Barrios, Débora Gagliato e Antônio Carlos Buzaid.

O TNBC é uma doença heterogênea, que representa de 10% a 20% dos casos de câncer de mama. Os autores explicam que o prognóstico para TNBC avançado é geralmente ruim, com uma sobrevida global mediana de aproximadamente 18 meses ou menos e, conforme ressaltam os autores, novas terapias direcionadas são urgentemente necessárias. Atualmente, o atezolizumabe é aprovado para TNBC metastático no Brasil e em outras partes do mundo.

Dez questões críticas

Cada um dos seis especialistas que compuseram o painel consolidou temas específicos durante o encontro virtual. As análises foram divididas

em duas áreas principais: TNBC metastático e TNBC precoce, sempre sob o foco da associação com o PD-L1. A partir desta troca de conhecimento, foram levantadas as dez questões mais críticas, todas elas respondidas no artigo.

A primeira questão, por exemplo, aborda quais testes seriam necessários para direcionar o tratamento, em primeira linha, de uma doença avançada e quais são, nesses casos, as evidências com uso de imunoterapia. A resposta é que, diante de um cenário de opções terapêuticas limitadas, com recidivas rápidas da doença, é recomendado que todas as pacientes com câncer de TNBC avançado sejam submetidas a um teste de PD-L1 usando o clone SP142 para determinar a expressão de PD-L1 em IC. Além disso, afirmam, também é indicado um painel genético para as mutações germinativas BRCA1 e BRCA2 ou PALB2, independentemente da idade.

Os autores concluem que a seleção do paciente é o aspecto mais crucial para o gerenciamento futuro do TNBC, levando em conta que são pacientes com diferentes doenças, sob o mesmo nome. Toda a discussão evoluirá de acordo com a capacidade de se identificar quem responde a qual tratamento.

Table 2 Risks associated with PD-L1 biomarkers for clinical practice

Risk	Details	Recommendation
Patient safety		
False-positive or false-negative	Incorrect results lead to inappropriate therapy and put patient safety at risk.	When both primary and metastatic samples are available, test both.
Tumor heterogeneity	Heterogeneity of PD-L1 expression between primary and metastatic lesions in TNBC can lead to erroneous classification.	
Logistical risks		
Sample collection and processing issues	Poor quality tissues can result in unclear test results.	Ensure correct sample fixation for 6 to 72 h and processing. Determine tissue adequacy on H&E: the presence of TC and tumor-associated IC. Cut 4-µm-thick slices for PD-L1 IHC testing and sections for other IHC to preserve tissue in biopsy samples. Use within 2 months of cutting.
Biomarker risks		
PD-L1 expression prevalence among clones	Clones differ in quantitative expression for TC and IC, therefore analytical comparison does not reflect clinical performance.	An assay must identify patients who will most likely respond based on clinical trial data, thereby identifying a more significant proportion of PD-L1 positive patients.
Multiple scoring systems	Multiple scoring systems for PD-L1 clones complicate reproducibility.	For BC, PD-L1 expressed in IC and not in TC is predictive of response in the SP142 assay.
Inter-pathologist variability for report results	PD-L1 on IC is not reproducible.	Ensure real-world training on the expected staining profile and cut-off for pathologists in clinical practice. Assess interobserver variability with a sufficiently large and statistically powered number of pathologists to guarantee reproducibility.

Adapted from (Gonzalez-Ericsson et al. 2020)
BC Breast cancer, IC Immune cells, TC Tumor cells, IHC Immunohistochemistry



Artigos recentes da Surgical and Experimental Pathology

- 1 - Recurrent lymphangioliomyomatosis in a lung allograft with COVID-19: autopsy case report and literature review
- 2 - Assessing viability of a minimally invasive autopsy technique in ascertaining the probable cause of death in patients who were SARS CoV19 positive at the time of their demise

- 3 - Parkin and its molecular associations in gliomas – a systematic review
- 4 - Assessment of lymphovascular invasion in early stage endometrial carcinoma – a retrospective study
- 5 - Karyomegalic interstitial nephritis: diagnosed only when suspected



Uma história de amor à patologia que se confunde com a da Santa Casa de São Paulo

Professor, pesquisador e médico apaixonado pela Patologia, Dr. José Donato de Próspero foi exemplo para seus alunos e colegas médicos de sua época e continua a inspirar as novas gerações

Era o ano de 1951 e o jovem médico Dr. José Donato de Próspero que acabara de se formar na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) costumava estar aos sábados na Estação da Luz, em São Paulo, para embarcar no trem rumo ao Hospital Psiquiátrico do Juquery, em Franco da Rocha, para assistir as aulas do médico patologista Dr. Walter Edgard Maffei. Com ele, outros colegas da medicina, muitos deles psiquiatras. “Eram aulas magistrais de patologia em que estudávamos, por exemplo, cérebros de psicopatas”, lembra Dr. José Donato, cuja paixão pela Patologia havia despertado já durante a graduação.

Por essa razão, quando soube que o Prof. Dr. Maffei estava reconstruindo o Serviço de Patologia da Santa Casa, instituição que na época sofria um processo de esvaziamento, consequência da inauguração do Hospital das Clínicas em 1944, não teve dúvidas de procurar o mestre e dizer de seu interesse de participar daquele projeto inovador.

“Entre 1952 e 1962, Dr. Maffei começou a formar o núcleo de Patologia, com reuniões anatomoclínicas semanais abertas sobre as autópsias que fazíamos. Com isso, começamos a criar uma mentalidade de ensino na Santa Casa.”



Luta pela educação

Foi assim que teve início a história do Dr. José Donato na Santa Casa. “Entre 1952 e 1962, Dr. Maffei começou a formar o núcleo de Patologia, com reuniões anatomoclínicas semanais abertas sobre as autópsias que fazíamos. Com isso, começamos a criar uma mentalidade de ensino na Santa Casa. E foi uma luta convencer aqueles que eram contra e diziam que os alunos iam trazer a baderna para a instituição”, conta Dr. José Donato. Em 1963, a faculdade foi autorizada e Dr. José Donato assumiu como professor assistente do Departamento de Patologia, colocando em prática outra paixão que era a docência. Com o tempo, chegou a chefe do Departamento de Ciências Patológicas da Faculdade de Medicina da Santa Casa.

Patologia óssea

Formado em Patologia Geral, titulado pela Sociedade Brasileira de Patologia (SBP), Dr. José Donato se dedicava paralelamente a estudar patologia óssea. “Era um tema sobre o qual quase ninguém se dedicava e fiquei curioso

porque recebíamos peças de braços e pernas amputados devido a osteomielite, uma doença destrutiva na época”, diz. A curiosidade levou o especialista a se enveredar por esse caminho e a se tornar um dos pioneiros dessa área. Autor do livro “Tumores Ósseos”, Editora Roca, 2001, Dr. José Donato lembra como era difícil publicar uma obra no Brasil. Eu escrevia à noite porque o trabalho na faculdade e na assistência tomava todo o meu dia e um colega revisava os capítulos”, recorda. Ele também organizou reuniões de Patologia Óssea na Santa Casa, que reunia interessados no tema para discussão e análise de casos.

Inspiração e entusiasmo

Ensino, pesquisa e assistência sempre estiveram presentes na rotina do grande patologista, referência em sua época e agora para as atuais gerações. São cerca de 80 trabalhos publicados no Brasil e no exterior. Na Santa Casa, foi professor de cerca de 5 mil estudantes de medicina e da mesma forma que Dr. José Donato foi inspirado a fazer Patologia pelo Prof. Hubert Sissons, que esteve em São Paulo na década de 1960 e com quem teve oportunidade de trabalhar por cerca de um mês, ele também inspirou muitos de seus alunos a seguir o mesmo caminho. Para as novas gerações, Dr. José Donato ensina que a Patologia é uma especialidade que exige muita dedicação e estudo para se manter sempre atualizado. “Hoje, temos métodos muito mais sofisticados e as possibilidades científicas são maiores do que quando comecei minha carreira, o que torna a especialidade ainda mais apaixonante”, afirma com o mesmo entusiasmo que o acompanhou desde a graduação.



Parabéns aos patologistas do Brasil!

Live especial marca o Dia do Patologista e o aniversário de 67 anos da Sociedade Brasileira de Patologia (SBP), celebrados em 5 de agosto

Em uma só data – 5 de agosto – celebramos o Dia do Patologista e o aniversário da Sociedade Brasileira de Patologia (SBP), que neste ano completou 67 anos. Para marcar esse momento, a SBP promoveu uma live especial que teve abertura da presidente Dra. Kátia Ramos Moreira Leite. A especialista destacou seu orgulho e alegria de atuar na área há 35 anos. “A patologia é uma especialidade empolgante. Somos essenciais para o diagnóstico de várias doenças e nosso envolvimento também é fundamental na ciência experimental até o fronte da medicina de precisão”, disse. Além disso, agradeceu o trabalho e a dedicação do time da SBP, que doa seu tempo em prol do fortalecimento da profissão por meio de sua atuação na entidade. Representantes desse time participaram da live e abordaram as ações da SBP voltadas a oferecer aperfeiçoamento profissional e a contribuir para a divulgação e reconhecimento da especialidade.

Formação

Dra. Isabela Werneck, vice-presidente para Assuntos Acadêmicos, lembrou o desafio que tem sido a pandemia da Covid-19 para todos e a necessidade de recriar as formas de levar conhecimento aos associados por meio de recursos digitais. “Criamos o

SBP On-line, que se mostrou uma iniciativa eficiente. É uma ação que veio para ficar”, afirmou. Além disso, destacou que mais cursos on-line estão sendo colocados à disposição, entre eles, sobre pulmão, autópsia e transplantes. Mas o encontro presencial está cada dia mais perto de acontecer com o 33º Congresso Brasileiro de Patologia e o 26º Congresso de Citopatologia, de 3 a 6 de agosto de 2022, em Foz de Iguaçu (PR).

Qualidade

As ações voltadas para a qualidade também tiveram representantes no evento. Dra. Larissa Cardoso Marinho, da Comissão do Programa de Acreditação e Controle da Qualidade (PACQ), informou que a iniciativa já conta com cerca de 40 laboratórios acreditados e que sete estão em processo de acreditação. “Nosso programa tem o diferencial de ser específico para a patologia e é muito gratificante observar a evolução dos laboratórios que a ele aderem em termos de processos e em ganhos de credibilidade em relação aos clientes”, afirmou. Na pandemia, o processo de auditoria passou a ser digital, mantendo o padrão de segurança e qualidade do presencial.

Dr. Giuliano Bublitz, da comissão do Programa de Incentivo ao Controle de Qualidade (PICQ), ressaltou a

importância da iniciativa como promotora do treinamento continuado para patologistas. “Reformulado neste ano, o PICQ passou a valorizar ainda mais a prática do patologista com o dobro de casos diagnósticos. Temos agora 16 discussões de casos e 16 questões teóricas”, informou. Outra mudança do programa foi o Bônus, a chance de estudar mais e responder perguntas adicionais para melhorar a nota. O recurso pode ser utilizado tanto pelos que não atingiram a nota de corte como pelos que atingiram, mas querem aumentar sua média.

Ensino de Patologia

O Prof. Geraldo Brasileiro, responsável pelo Fórum de Ensino e Patologia (FEP), traçou o cenário do ensino da disciplina no Brasil. “Houve uma explosão em relação à criação de cursos de Medicina no país nos últimos 10 anos. Hoje, são cerca de 350 escolas médicas, com qualidade muito heterogênea. No ensino de Patologia, além de outras limitações, é preocupante o fato de em muitas escolas a disciplina ser ministrada por médicos de outras especialidades ou, até mesmo, por não médicos”, disse. Nesse contexto, o FEP reúne professores de patologia de diversas escolas médicas do país em um espaço de discussão que tem entre outros objetivos propor soluções

voltadas para a melhoria de ensino da patologia. "Já somos cerca de 50 professores de patologia organizados em grupos de trabalho que se reúnem on-line quinzenalmente. Pretendemos no 33º Congresso de Patologia apresentar recomendações para os professores sobre o ensino/aprendizado nas escolas médicas", informou.

Conhecimento

Editor-Chefe da Surgical and Experimental Pathology (SAEP), a revista científica da SBP, e membro da Comissão Nacional da Residência Médica, Dr. Fernando Soares falou sobre a importância da publicação, criada, entre outros motivos, para dar visibilidade à produção científica brasileira na área de patologia. A revista, que é associada ao Grupo Nature, tem como meta ser indexada e Dr. Fernando chamou os patologistas a

abraçar essa causa. "Estamos enfrentando um desafio. A pandemia teve um efeito muito profundo na patologia acadêmica, com a desabilitação de cursos de pós-graduação, relatórios postergados e revisão de prazos para entrega de teses. Com problemas na produção científica, o envio de artigos diminuiu nos últimos meses e eu reputei à pandemia. É importante que o patologista transforme sua rotina em conhecimento. Neste ano, precisamos da contribuição de todos para conseguir a indexação", afirmou

Futuro

A nova geração de patologista foi simbolizada na live pela Dra. Hellen Werka, representante dos Residentes. "Inspiração não falta para os jovens patologistas. Foi um ano difícil para quem começou a R1 durante a pandemia. As coisas pararam e precisamos trabalhar

para que as pessoas não desistissem. As soluções on-line e lives ajudaram muito. Acho que a SBP vai crescer cada vez mais porque acrescenta muito para as novas gerações", concluiu.

Dra. Juliana Arôxa, assessora especial das Ligas Acadêmicas, ressaltou que para ela a data de 5 de agosto é especial também porque foi quando deu sua primeira aula como professora. "Nesse dia, uma aluna veio dizer que precisava montar uma liga acadêmica. No dia seguinte, ela já veio com grupo montado e estatuto pronto", contou. Essa mesma liga fez um evento em Maceió em plena orla, mostrando o que era a profissão do médico patologista. O trabalho repercutiu na TV e rádio locais e fotos foram enviadas à SBP. "Na ocasião, fui convidada pela SBP para ser assessora especial dessa iniciativa", disse, ressaltando a importância das ligas para que estudantes de medicina conheçam a patologia.

Apoio profissional

Dr. Emílio Assis, vice-presidente para assuntos profissionais, explicou como surgiu esse braço da SBP. "A Sociedade foi formada com objetivo científico e, depois, assistencial para levar conhecimento aos pacientes. Por conta do contexto do Brasil, foi criado o braço da defesa profissional. "Nosso objetivo é orientar os patologistas nos meandros das práticas administrativas e legislativas do Brasil", afirmou. Dr. Emílio, a exemplo de outros participantes do evento, reforçou a importância da participação dos médicos patologistas na SBP para fortalecimento da entidade.



Micrótomos de qualidade com garantia da Indústria Brasileira

Você só encontra na Lupetec, os únicos nacionais com registro na Anvisa



Lupetec
100% certificada



Lupetec, tecnologia aplicada à vida.



www.lupetec.com.br

Lupetec
Tecnologia Aplicada

Um bate-papo entre duas gerações de patologistas

Esta edição do jornal O Patologista se segue ao Dia do Patologista que é comemorado na data da fundação de nossa sociedade, 5 de agosto. É um momento de festejar com os profissionais que escolheram a especialidade e de refletir sobre os rumos da profissão. Para isso, promovemos o encontro de duas gerações de médicas patologistas. A Dra. Kátia Ramos Moreira Leite, presidente da Sociedade Brasileira de Patologia (SBP), e a Dra. Hellen Werka, R3 de Patologia no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (RS) e representante dos Residentes na SBP. Confira os principais trechos desse bate-papo entre duas gerações que revelaram muito em comum: a paixão pela patologia, o firme propósito de contribuir para valorizar a carreira e a consciência de que a atualização é fundamental

Dra. Kátia – Por que você escolheu a patologia?

Dra. Hellen – Escolhi a patologia pelo mesmo motivo que a medicina. Eu queria algo desafiante e que pudesse ajudar as pessoas. Acabei decidindo mais no final da graduação pela patologia, no último semestre. Fiz a prova, passei e comecei patologia em seguida da faculdade. Estou no 3º ano da Residência.

Dra. Hellen – E você? Qual foi o motivo da escolha?

Dra. Kátia – Estava decidida a fazer pediatria, mas me encontrei na patologia. Sou apaixonada por crianças, participei da Liga de Pediatria desde o primeiro ano da faculdade atuando no ambulatório de puericultura. No quarto ano, comecei a frequentar uma atividade extracurricular conduzida pelos doutores Paulo Saldiva, nosso querido Pepino, e o Dr. Milton de Arruda Martins, clínico geral. Era uma sessão anatomoclínica onde primeiramente discutiam a história clínica e depois apresentavam o resultado

da autópsia, que na época era realizada em todos os pacientes que eram atendidos e tratados no Hospital das Clínicas da FMUSP. Assim nasceu minha paixão pela Patologia. O patologista tem a verdade, demonstra os erros e acertos no diagnóstico e tratamento sendo um instrumento de

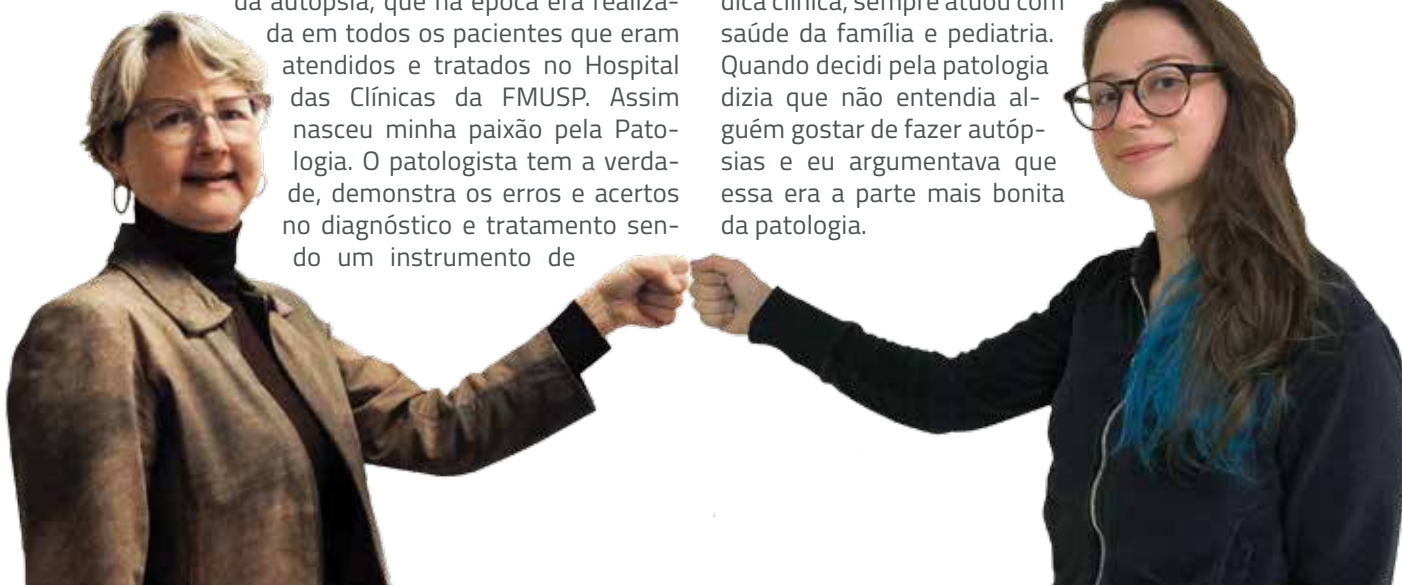
controle de qualidade fundamental. Minha paixão pela autópsia se manteve e quando terminei a Residência, fiquei mais 5 anos trabalhando no Serviço de Verificação de Óbito da Capital (SVO).

Dra. Kátia – E como as pessoas próximas a você reagiram à sua escolha pela patologia?

Dra. Hellen – Meus pais não são da área médica e quando escolhi patologia não sabiam o que era. A primeira coisa que entenderam foi a autópsia e acharam meio estranho. Recentemente trouxe minha mãe para conhecer o laboratório e saber como funciona a especialidade e ela ficou encantada, as imagens no microscópio etc.

Dra. Hellen – Sua família também estranhou sua escolha? Eles já sabiam o que era patologia?

Dra. Kátia – Minha família é de médicos. Meu pai, infelizmente, morreu muito cedo e não acompanhou minha escolha. Minha mãe é médica clínica, sempre atuou com saúde da família e pediatria. Quando decidi pela patologia dizia que não entendia alguém gostar de fazer autópsias e eu argumentava que essa era a parte mais bonita da patologia.



Dra. Kátia – Qual foi a sua percepção da patologia já como residente? Você sente que fez a escolha correta?

Dra. Hellen – Fiz alguns estágios na graduação para ter contato com a patologia. No início da Residência era como estar diante de outra língua. Depois, devagar, fui pegando o jeito e tudo ficou mais fácil. Fiz a escolha correta. Agora, mais para o final da Residência, comecei a sentir um pouco de ansiedade em relação ao mercado de trabalho.

Dra. Hellen – Como foi essa fase de início da profissão para você?

Dra. Kátia – Tive os mesmos sentimentos que você. Também fiquei com receio do futuro. Não sabia se iria conseguir trabalho, mas antes de terminar a residência já havia sido contratada. Desde aquela época, o trabalho só tem aumentado e tenho certeza de que o mercado só tende a crescer.

Dra. Kátia – Você também se preocupa com as possibilidades profissionais?

Dra. Hellen – Sim. Apesar de sabermos que há falta de patologistas no mercado, aqui no Rio Grande do Sul esse cenário acontece no interior do Estado. Em Porto Alegre, onde quero trabalhar, temos muitos médicos patologistas. Mas estou em busca de oportunidades. Já falei com quatro laboratórios e um deles respondeu que existe uma possibilidade de contratação. Estou começando a acompanhar um dos patologistas nesse laboratório informalmente.

Dra. Hellen – O que mudou para os patologistas de sua geração em relação a hoje?

Dra. Kátia – Eu acho que parte da minha geração, que agora está na casa dos 60 anos, ficou distante da revolução pela qual passa hoje a patologia. Isso acontece, principalmente, com os profissionais que estão mais isolados, em serviços de patologia que não têm as demandas atuais, como a patologia molecular, ou a chance de vivenciar um ambiente multidisciplinar e investir em especializações. E mesmo a geração mais jovem nem sempre conta com uma Residência sintonizada com os novos tempos. Acho que os programas de Residência têm pouco foco na patologia molecular, que é uma demanda grande no mercado atual.

Dra. Kátia – Qual é sua visão sobre isso?

Dra. Hellen – Eu espero trabalhar com patologia molecular. Não vejo isso separado da patologia.

Sou feliz por estar realizando minha Residência em um local que oferece todos os recursos, mas sei que isso não é realidade da maioria dos residentes. Aqui no Hospital de Clínicas temos a patologia molecular e terminamos a Residência com bom treinamento na área. Estou concluindo o mestrado em ginecologia e obstetrícia também.

Dra. Hellen – Com base em sua experiência, o que você poderia me dizer em relação a meus próximos passos?

Dra. Kátia – Em primeiro lugar acho que você está no caminho certo. Investe em especialização, busca a prática em um laboratório e está alinhada a atual realidade da patologia. Continue nesse rumo, mantenha a visão de multidisciplinaridade, aproprie-se da patologia molecular e mantenha o foco na realidade do mercado por meio da prática em laboratórios. Quanto a sua preocupação ao futuro profissional, eu digo que você não terá dificuldade em se colocar no mercado. Hoje no Brasil, temos 1,6 patologista por 100 mil habitantes. Essa proporção nos Estados Unidos é de 6 patologistas por 100 mil habitantes e eles ainda consideram pouco.

Acreditam que o ideal seria entre 9 e 10 patologistas por 100 mil habitantes. Assim, podemos dizer que há muito espaço para uma patologista como você conseguir trabalho e crescer na carreira. Claro que todos temos que lidar com dificuldades. Há questões como o desequilíbrio da oferta e procura nas diversas regiões e o investimento de recursos financeiros na formação, que não é pequeno. Para você e todos os patologistas de sua geração, eu reforço que precisam se apropriar da patologia molecular como sua área de atuação. Todos temos que investir em nossos laboratórios e em capacitação para oferecermos o diagnóstico completo que é demandado hoje que inclui a imuno-histoquímica e os testes moleculares. Isso será o básico dos serviços de patologia e não pode ser prerrogativa apenas dos grandes centros.

// Hoje no Brasil, temos 1,6 patologista por 100 mil habitantes. Essa proporção nos Estados Unidos é de 6 patologistas por 100 mil habitantes e eles ainda consideram pouco //

PROCURANDO CONSUMÍVEIS
PARA O SEU LABORATÓRIO?
NA ALLKIMIA TEM!
ALLKIMIA
DANDO UMA MÃOZINHA AO SEU LABORATÓRIO

Telefone: 19 3778 2046
Whatsapp: 19 99761 3759
E-mail: vendas@allkimia.com.br

SIGA NOSSO INSTAGRAM!
@allkimiacomercio

www.ALLKIMIA.com.br

ESCOVA E ESPÁTULA
NAVALHA LEICA
FRASCO PARA BIOPSIA
LÂMINAS PARA MICROSCÓPIO
ALCOOL ETÍLICO
DESCALCIFICADOR
ALLKSET CASSETE HISTOLÓGICO

Precisamos falar sobre prazo de entrega de exames de nossos laboratórios

Por Dr. Emílio Assis

Vice-presidente para assuntos profissionais da SBP

Há algumas semanas a Sociedade Brasileira de Patologia (SBP) recebeu o telefonema de um médico otorrinolaringologista que opera tumores de base de crânio. Ele queria que a SBP fizesse algo sobre o prazo de entrega dos laboratórios que atendem os hospitais onde opera. Em um primeiro momento pode parecer um contato estapafúrdio (pelo menos a mim soou como). Assim, retornei a ele com o intuito de dizer que entendia a queixa e que a SBP tem também essa preocupação, estimulando a qualidade para a melhoria dos laboratórios, sendo que a melhor solução seria ele entrar em contato com o laboratório.

Ao ligar, logo percebi que estava conversando com um médico bem orientado e com uma imensa frustração por não conseguir fazer mais pelos seus pacientes. E, para minha surpresa, encontrei nele um eco de muitas reclamações que escuto dos próprios patologistas, sobre a desvalorização da profissão, de sua importância e relevância no diagnóstico, tratamento e acompanhamento dos pacientes. Confesso que me fez bem ouvir isso de um médico que sequer conhecia, mas ao mesmo tempo me fez mal também, porque a queixa e frustração dele era legítima, mas não tenho o poder de intervir, apenas de orientar.

Para clarificar a situação aos que não comentei pelo aplicativo de mensagens, a queixa dele era sobre a demora de pacientes oncológicos, alguns casos avançados e graves, de 15 a 20 dias úteis para o laudo ficar disponível. Nas palavras dele: "Que para casos de rotina e não graves apesar de ser um prazo excessivo não gera dano ao paciente, porém nos casos oncológicos graves pode mudar o desfecho".

A frustração dele atingiu o ponto de pleitear por socorro à Sociedade de especialidade porque já tinha tentado (obviamente sem sucesso) contato

com os laboratórios. Foi quando percebi que ele ligou porque precisava extravasar e dividir a frustração, esperando que pudéssemos fazer algo para ajudá-lo.

Muitos laboratórios acabam por vezes provocando essa situação por falha de dimensionamento e organização interna. Em alguns casos basta ter a priorização e ordenamento de casos em razão do potencial impacto.



Por exemplo, uma corebiopsy de mama é feita em situações em que há uma lesão ou mesmo um tumor que precisa afastar (ou confirmar e graduar) a presença de um carcinoma. Esse caso é diferente de uma endoscopia digestiva alta por dispepsia onde foi observado apenas um enantema leve do antro.

Acho que cabe também a reflexão de não querermos compensar a baixa remuneração por parte das operadoras de saúde com volume, esse caminho é perigoso, pois leva a sobrecarga dos serviços, onde o problema começa com um TAT (sigla de Turnaround time" ou em tradução livre "tempo de resposta") alargado, depois atraso crônico e por fim erros diagnósticos.

Aqui acho que vale ressaltar que, em geral, nós, médicos patologistas temos a tendência de contar o TAT a partir do momento que recebemos a amostra para análise. Para o paciente, no entanto, esse tempo começa quando ele é submetido a um procedimento e tem sua amostra retirada. Sua expectativa nasce com o procedimento e termina ao receber o laudo. Assim, a melhor tradução seria Tempo de Atendimento Total, envolvendo as fases pré-analítica, analítica e pós analítica.

Agilizar o TAT não é uma situação simples de se consertar e corrigir, acho que escrevo com intuito similar ao do colega otorrinolaringologista, catarse, mas tento estimular uma reflexão. Precisamos parar para pensar sobre como podemos melhorar e organizar nossos serviços para ter mais qualidade no atendimento aos nossos pacientes. Laboratórios com bom sistema de qualidade oferecem o menor tempo possível, usando o TAT como indicador e uma ótima ferramenta de marketing, uma vez que o atendimento é um grande diferencial para conquistar novos clientes.

Eticamente, além de ser um dever entregar o resultado o mais rápido possível em benefício do paciente, essa



"Muitos laboratórios acabam por vezes provocando essa situação por falha de dimensionamento e organização interna. Em alguns casos basta ter a priorização e ordenamento de casos em razão do potencial impacto"

Emílio Assis,
vice-presidente para assuntos
profissionais da SBP

preocupação deve valer para todos os pacientes, sejam eles atendidos pelo particular, convênio ou Sistema Único de Saúde (SUS). Uma vez estabelecido um contrato de trabalho, as condições têm que ser respeitadas, mormente nos casos de neoplasia.

TargetWeb DESDE 1999
SOLUÇÕES NA SAÚDE

Desenvolvido especificamente para laboratórios de anatomia patológica. Fácil de usar, interface amigável, customizável e atualizações constantes.

www.citopatologia.com.br

Experiência, Tecnologia, Segurança e Rastreabilidade

LAUDOS CERTIFICADOS, CÓDIGO DE BARRAS, QR-CODE, LGPD O MAIS COMPLETO DO MERCADO, CONHEÇA E COMPROVE.

VIDEO DEMONSTRATIVO

47 98832.1598

47 3321.7836



Parabéns, Dr. Fernando Schmitt!

A SBP parabeniza o médico patologista brasileiro Dr. Fernando Schmitt pela conquista do primeiro lugar no concurso de professores catedráticos para área disciplinar de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP), da qual faz parte do corpo docente desde 1997. Foram abertos dez cargos para o conjunto dos departamentos e 23 médicos de diversas especialidades se candidataram. O resultado do concurso foi divulgado em julho. Dr. Fernando Schmitt é considerado um dos maiores especialistas mundiais em citopatologia e em patologia mamária.

SBP é homenageada pela Secretaria Especial de Saúde Indígena

A SBP, representada por sua presidente, Dra. Kátia Ramos Moreira Leite, foi homenageada em 31 de agosto pela Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI), órgão do Ministério da Saúde, com entrega de uma placa. O evento aconteceu na FIESP, em São Paulo, como reconhecimento pela participação da SBP no programa de rastreamento de câncer de colo uterino das mulheres indígenas da Região Norte do país. Os laboratórios que aderiram de modo voluntário ao projeto foram: Laboratório de Patologia Costa, Nogueira e Távora, em Fortaleza (CE); Centro Integrado de Anatomia Patológica de Brasília (DF); Laboratório Médico Oswaldo Cruz, em Goiânia (GO); CIDAP – Centro de Investigação e Diagnóstico em Anatomia Patológica, em Juiz de Fora (MG); Instituto de Patologia Cirúrgica e Molecular de Serviços, em Belém (PR); Laboratório de Patologia e Citologia, em Londrina (PR); Ogata e Klock Anatomia Patológica, em Itajá (SC); CientíficaLab Produtos Laboratoriais e Sistemas, em Barueri (SP); Genoa – Laboratório de Patologia Cirúrgica, em São Paulo (SP); Instituto de Anatomia Patológica de Piracicaba (SP); Rede D’Or São Luiz – Jabaquara, em São Paulo (SP). No total, serão realizados 10 mil exames, dos quais 20% já foram realizados. Agora, a SBP está preparando junto com o Ministério da Saúde um programa educativo com foco na melhoria da qualidade da coleta dos esfregaços cérvico-vaginais para os profissionais que atuam nesses postos de atendimento.



biogen
Completa e inovadora linha de
EQUIPAMENTOS
para
ANATOMIA PATOLÓGICA



SAKURA

www.biogenbr.com.br | biogen@biogenbr.com.br | +55 11 3035-3500



Em setembro, ações importantes voltadas à formação do patologista

As primeiras edições dos cursos de autópsia e transplante de órgãos sólidos no formato on-line oferecidos aos associados foram iniciativas de sucesso do pilar educação

Investir na qualidade da formação do médico patologista é um dos pilares importantes de atuação da Sociedade Brasileira de Patologia (SBP) voltadas a seus associados. E não poderia ser diferente já que a atualização constante é fundamental para a carreira do médico patologista. É uma área movida pela evolução das descobertas científicas e da tecnologia e o profissional precisa se manter alinhado a esse cenário para oferecer o melhor em todas suas possíveis áreas de atuação – no laboratório, na pesquisa, no ensino etc. A SBP está sempre investindo em iniciativas voltadas a essa necessidade e o mês de setembro destacou-se por algumas ações especiais, como o I Curso de Autópsia e o I Simpósio de Transplante.

Curso de Autópsia: grande procura

O I Curso de Autópsia foi realizado por meio de uma parceria entre SBP,

FCM Santa Casa de SP e Irmandade da Santa Casa de São Paulo. Entre os objetivos da ação, o de preencher a lacuna deixada no treinamento dos atuais residentes de anatomia patológica em virtude da proibição da realização de autópsias convencionais em alguns estados como medida de segurança em função da pandemia da Covid-19. O curso foi on-line e gratuito para residentes associados adimplentes da SBP.

Com coordenação dos professores Dra. Fabiana Toledo Bueno Pereira, Dra. Fabíola Del Carlo Bernardi,

Dra. Geanete Pozzan e Dra. Maria Antonieta Longo Galvão da Silva, no período de 21 a 30 de setembro, o curso teve a proposta de ensinar ao residente de patologia os conceitos básicos relacionados ao preenchimento de atestados de óbito e treiná-los a reconhecer e interpretar os achados morfológicos encontrados, fundamentais para o fechamento e realização da capa final das autópsias. Rapidamente as vagas foram preenchidas e já há previsão de nova edição para 2022 para atender os demais interessados que não conseguiram fazer o curso neste ano.



Transplante de órgãos sólidos

O 1º Simpósio de Patologia do Transplante promovido pela SBP com aulas de 13 a 16 de setembro, abordou transplantes de órgãos sólidos (rim, pâncreas, coração, fígado, pulmão, intestino). Foram duas aulas on-line por dia, de 45 minutos cada uma, com os últimos 15 minutos dedicados a dúvidas e discussão dos temas apresentados. As aulas foram voltadas para o patologista geral, com abordagem prática e atualizada para o diagnóstico das principais possibilidades que ocorrem no transplante desses órgãos.

A coordenação foi da Dra. Daísa Silva Ribeiro David, assistente doutora da Divisão de Anatomia Patológica do HC-FMUSP, e do Dr. João Guilherme F. Bertachi, médico assistente da Divisão de Anatomia Patológica do HC-FMUSP e da Divisão de Anatomia Patológica do Hospital Servidor Público Estadual de São Paulo.

Disponível no site

O I Curso de Autópsia e o 1º Simpósio de Patologia do Transplante estarão, em breve, disponíveis no site da SBP, na área do associado.



GynoPrep®



Mais agilidade

Processe **100 lâminas** por hora

- ✓ Duas amostras por vez
- ✓ Compacto (35 x 21 x 29 cm)
- ✓ Compra, aluguel ou comodato



ISO 9001
ISO 14001

Citologia em **meio líquido**

- ✓ **Cérvico vaginal**, PAAF, líquidos cavitários e urina
- ✓ Exames de **Biologia Molecular** com a mesma amostra
- ✓ **Exclusiva Escova Cervical GynoPrep** que garante a presença de células endocervicais na amostra



Exclusivo Filtro Duplo de Membrana Lâminas monocamada



Retém muco, sangue e outros artefatos.

Membrana para imprint na lâmina sem falhas.

Tenha sua própria **experiência!**

Faça uma **avaliação gratuita** do método e equipamento



Escaneie o QR Code e assista ao vídeo.

GynoPrep®

Uma marca do

Grupo Stra

(47) 3183-8200

www.grupostra.com.br

atendimento@stramedical.com.br